

Como sabemos que o Design Inteligente é uma teoria científica?



Uma pergunta que eu sempre recebo é se o Design Inteligente pode ser classificado como uma "teoria científica". A palavra "teoria" é usada tantas vezes como se todos estivessem de acordo com o seu significado. Para responder essa pergunta, em primeiro lugar, devemos considerar o significado da palavra "teoria".

O filósofo Peter Kosso explica que chamar alguma ideia de "teoria" diz muito pouco sobre o grau de certeza na qual a ideia se apoia. Como ele afirma, "nem lei e nem teoria" tratam sobre algo verdadeiro ou falso ou sobre algo ser bem testado ou especulativo. Na visão de Kosso, uma teoria "descreve aspectos da natureza que estão além do que podemos observar e descreve aspectos que podem ser usados para explicar o que podemos observar". Assim, "algumas teorias são verdadeiras (teoria atômica) enquanto algumas são falsas (teoria calórica), e o método científico é o que nos direciona para decidir qual é qual".

A Teoria do Design Inteligente (TDI) se encaixa nessa definição de teoria? Sim, ela se encaixa. **A TDI é uma teoria de detecção de design**, nos permitindo explicar como determinados aspectos de complexidade biológica e outras complexidades naturais surgiram. Por isso, usa o método científico para fazer suas afirmações.

O método científico é comumente descrito como um processo de quatro etapas que envolvem *observação*, *hipótese*, *experimentos* e *conclusão*. A TDI começa com a *observação* de que

agentes inteligentes produzem Informação Complexa e Específica (ICE). Os teóricos do Design Inteligente (chamados de inteligentistas) levantam a *hipótese* de que, se um objeto natural foi concebido, este irá conter altos níveis de ICE. Os cientistas, em seguida, realizam *testes experimentais* sobre os objetos naturais para determinar se eles contêm informações complexas e específicas. Uma maneira fácil para testar a ICE é a Complexidade Irreduzível, que pode ser testada por Engenharia Reversa em estruturas biológicas através de experimentos genéticos para determinar se eles exigem todas as suas peças para funcionar. Quando os cientistas desvendam experimentalmente a Complexidade Irreduzível em uma estrutura biológica, eles *concluem* que ela foi projetada.

Conhecendo a definição de "teoria" dos mais eminentes críticos do DI

Embora Peter Kosso possa discordar, acredita-se que a TDI se enquadra em sua definição de "teoria". Mas como foi sugerido acima, existem muitas definições de "teoria" por aí. Como podemos saber se a TDI é uma teoria científica? Tome a definição de "teoria" fornecida pelos críticos científicos mais eminentes da TDI e se ela satisfizer a definição, então há uma boa chance da TDI ser considerada devidamente como uma teoria científica.

Provavelmente os opositores científicos mais eminentes da Teoria do Design Inteligente possam ser encontrados entre os membros da Academia Nacional de Ciências dos EUA (National Academy of Sciences, NAS). Diferentemente de Peter Kosso, a NAS define "teoria" como uma ideia que está bem testada e bem suportada pelas evidências científicas:

- "uma explicação bem fundamentada de algum aspecto do mundo natural que pode incorporar fatos, leis e hipóteses testadas" (*Science & Creationism: A View from the National Academy of Sciences*, National Academy Press, 1999);
- "uma explicação detalhada de alguns aspectos da natureza, que é apoiada por um vasto conjunto de evidências" (*Science, Evolution & Creationism*, National Academy Press, 2008).

Mesmo que aceitemos a definição mais rigorosa da NAS sobre teoria, a TDI é mais do que qualificada.

Quando somos confrontados com testes múltiplos, é melhor dividi-lo em etapas. Se preenchemos todas as "etapas", então somos aprovados no teste. Vamos usar esse método aqui para analisar se a TDI é uma teoria:

1. A TDI deve fornecer "uma explicação de algum aspecto do mundo natural" e uma "explicação detalhada de alguns aspectos da natureza";
2. A TDI deve "incorporar muitos fatos, leis e hipóteses testadas";
3. A TDI deve ser "bem fundamentada" e "apoiada por um vasto conjunto de evidências".

Etapa 1: A TDI deve fornecer "uma explicação de algum aspecto do mundo natural" e uma "explicação detalhada de alguns aspectos da natureza".

A TDI não é *apenas* uma explicação de "algum aspecto do mundo natural": na verdade ele explica **muitos aspectos do mundo natural**. Se apenas pensarmos em termos de grandes categorias, a TDI propõe que a causa inteligente é a melhor explicação para os eventos históricos, como:

- A origem do **ajuste fino** do universo para a vida complexa;
- A origem dos níveis extremamente altos de **Informação Complexa e Especificada** no DNA;
- A origem de sistemas integrados necessários para o arranjo fisiológico dos animais;
- A origem de muitos sistemas de **Complexidade Irredutível** encontrada em organismos vivos.

Assim a TDI realiza essa etapa: é uma explicação de muitos aspectos do mundo natural, sobretudo muitos aspectos da complexidade biológica.

Etapa 2: A TDI deve "incorporar muitos fatos, leis e hipóteses testadas".

A TDI realiza facilmente essa etapa. Ela incorpora muitos fatos, leis e hipóteses testadas, incluindo:

- As leis e constantes do universo conhecido e os coloca juntas em uma teoria unificada, para explicar porquê elas estão ajustadas para produzir parâmetros físicos favoráveis à vida;
- Muitos fatos conhecidos sobre o sequenciamento do DNA, bem como as hipóteses testadas de que eles estão bem ajustados para executar funções biológicas;
- Uma infinidade de hipóteses testadas sobre o abrupto aparecimento geológico de novos filos no registro fóssil, bem como numerosos fatos da bioquímica e biologia dos animais sobre o tipo e quantidade de informação integrada necessária para coordenar novos tipos de proteínas, tipos de células, tecidos e órgãos em novos arranjos fisiológicos funcionais;
- Muitas hipóteses testadas sobre a presença de complexidade irredutível em sistemas biológicos, evidenciados por experimentos genéticos que têm mostrado que a Complexidade Irredutível é um fenômeno real;
- A proposição de novas leis, como a Lei da Conservação da Informação, novos princípios sobre as causas de altos níveis ICE, novos métodos para medição de complexidade e informações funcionais, e novas hipóteses sobre a ubiquidade do ajuste fino em muitos aspectos da cosmologia e biologia.

Etapa 3: A TDI deve ser "bem fundamentada" e "apoiada por um vasto conjunto de evidências".

Essa etapa é única, porque ela coloca "teoria" nos olhos de quem vê. Se você acha que a TDI está correta (ou seja, "bem fundamentada"), então ela vai se qualificar como uma teoria científica. Se você não acha que está correta, então você vai pensar que não é bem fundamentada e a TDI não será qualificada como uma teoria. Na prática, esta etapa mede *questões subjetivas* sobre o que as pessoas acreditam a respeito de uma idéia, ao invés de fazer **perguntas objetivas** sobre a natureza básica da idéia que está sendo proposta. É provavelmente em razão disso que pensadores cuidadosos como Peter Kosso excluem expressamente essa etapa de sua definição de "teoria".

No entanto, a TDI também cumpre os critérios da NAS, e um vasto conjunto de evidências pode ser apresentado para defender a teoria. A TDI está bem fundamentada porque um número significativo de estudos confirmaram as previsões da teoria, tais como:

- A física e a cosmologia continuam a descobrir níveis cada vez mais elevados de ajuste fino. Muitos exemplos podem ser citados, mas este é impressionante: **a entropia inicial do universo precisou ter sido ajustada na proporção de 1 parte em $10^{10^{123}}$ para que o universo fosse favorável a vida**. Com uma diferença mínima nesse ajuste, não seria possível a vida no Universo. Novas teorias cosmológicas, como a Teoria das Cordas ou a Teoria do Multiverso apenas servem para barrar as perguntas sobre o ajuste fino, e acabam aumentando a necessidade desse ajuste;
- Testes de sensibilidade mutacional mostram cada vez mais que **as sequências de DNA são altamente ajustadas para gerar proteínas funcionais** e executar outras funções biológicas;
- Estudos da epigenética e da biologia de sistemas estão revelando mais e mais como os organismos são integrados (cibernética), da bioquímica até a microbiologia, e mostrando funções celulares básicas incrivelmente bem ajustadas;
- Experimentos genéticos demonstram Complexidade Irredutível, como no flagelo bacteriano, ou nas características de multimutação onde seriam necessárias várias mutações simultâneas para ganhar uma vantagem. Isto é mais ajuste fino.

A TDI é fundamentada por um vasto conjunto de provas que vão desde a física à cosmologia, da bioquímica à biologia animal, da biologia de sistemas e a epigenética à paleontologia. **A TDI ultrapassa em muito as exigências definidas pela NAS sobre o que é uma "teoria"**.

Postado originalmente no site [Universo Privilegiado](#) (e também no [Facebook](#)).

Texto traduzido e adaptado de [Evolution News & Views](#).